



CARTA PORTUGUESA PARA A SAÚDE RELACIONAL

Os desafios presentes e futuros que se colocam à área da saúde, face à longevidade da população, ao impacto das alterações climáticas e transição digital, à gestão de recursos e alteração do perfil dos doentes, exigem uma mudança nas estruturas e nas práticas, sustentada a partir da inovação e da humanização da prestação de cuidados.

A Carta é o ponto de partida para a criação de um Movimento que pretende debater e disseminar o conceito de Saúde Relacional, entendido como uma abordagem que visa a melhoria global da prestação de cuidados e a promoção do bem-estar, centrados no incremento da qualidade relacional, que sirva o fim último da promoção da dignidade de todas as pessoas que integram o ecossistema da saúde.

A valorização da importância da qualidade relacional como ingrediente do cuidado é crucial para aproximar os diversos protagonistas e envolvê-los colaborativamente nos processos de promoção de saúde, prevenção e tratamento da doença e nos modelos de gestão dos serviços.

A qualidade relacional é o alicerce da mudança que pretendemos implementar nas estruturas e nas práticas, criando uma cultura de educação para a saúde e de prestação de cuidados que alia a ciência à compaixão.

As entidades signatárias desta Carta reconhecem a relevância da Saúde Relacional como um desígnio orientador da sua atuação e identificam-se com os seus princípios, comprometendo-se a:

- Afirmar o princípio de que um sistema de saúde centrado nas pessoas exige, como condição previa necessária, a atenção aos cuidados centrados nas relações que se estabelecem entre todos os atores do ecossistema da saúde;
- Reconhecer a Saúde Relacional como: um fator de melhoria da qualidade dos serviços, defesa dos direitos e deveres das pessoas que integram o ecossistema da saúde, fonte de desenvolvimento e aprendizagem, fator de redução do *burnout* e melhoria das condições de trabalho dos profissionais;
- Reconhecer que esta visão da Saúde Relacional deve considerar, de forma integrada, as seguintes dimensões: 1) o conhecimento científico, 2) a abordagem, filosofia e atitudes, 3) os comportamentos; 4) os recursos; e 5) os impactos.
- Assumir, ao nível da gestão de topo e dos outros níveis hierárquicos da organização, a intenção de incorporar medidas de valorização da Saúde Relacional, como parte integrante da prestação de cuidados, criando condições para o diagnóstico e reflexão em torno do tema;
- Desenvolver uma cultura organizacional baseada na valorização da relação colaborativa entre todos os profissionais, desde a gestão de topo a todos os envolvidos na prestação de cuidados de saúde, independentemente da sua formação de base e função desempenhada;
- Reconhecer a importância da educação para a saúde e o papel da comunidade que funciona como rede de apoio, podendo reforçar laços sociais, apoio social e inclusão, que são parte integrante da Saúde Relacional.

Para a consecução destes objetivos, propõe-se:

- Privilegiar a criação de equipas de trabalho com base nos princípios e valores desta carta;
- Diligenciar no sentido de adotar modelos de funcionamento e criação de condições, incluindo a gestão do tempo de trabalho e a organização de espaços que promovam a qualidade relacional;
- Colaborar na realização de estudos que avaliem o impacto da Saúde Relacional nomeadamente nos domínios da literacia em saúde, promoção da saúde, adesão à terapêutica, bem-estar do das pessoas que utilizam os serviços de saúde ou são dependentes dos seus cuidados e redução de custos;
- Contribuir para a divulgação deste conceito e da Carta junto de todas as partes interessadas, em particular as pessoas doentes, gestores, colaboradores e comunidade envolvente;
- Promover oportunidades para reflexão, aprendizagem e desenvolvimento de práticas promotoras da Saúde Relacional, seja a nível interno, seja pela partilha entre as várias organizações signatárias;
- Analisar, avaliar e partilhar as atividades desenvolvidas e os resultados atingidos no âmbito desta Carta, promovendo a sua difusão e contribuindo para o seu fortalecimento a nível nacional e internacional.